

**OS PRECURSORES DA ENFERMAGEM EM MT E A FABRICAÇÃO  
PADRONIZADA DE PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM NA UFMT-  
ABSORÇÃO DO PADRÃO DE ENSINO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM  
ANNA NERY**

**Valdeci Silva Mendes;  
Candida Soares da Costa**

**RESUMO**

Objetiva apresentar alguns elementos presentes na constituição do curso de enfermagem na UFMT, elencando determinadas convergências que o aproximam da considerada primeira escola de enfermagem moderna. Há uma série de emblemas e singularidades ideológicas nessa escola que caracterizou a identificação da profissão, ocorrências essas com grandes desvantagens, sobretudo à população negra - mulher negra, reincidindo em partes sobre a saúde dessa população. Trata-se de estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa amparado em alguns conceitos metodológicos explicitados por Minayo (2013). Parte do estudo está sendo realizado por meio de análise documental. A experiência do Brasil calcado na formação de profissionais em enfermagem aos moldes da Escola de Enfermagem Ana Nery também se fez presente em MT, a partir da institucionalização em 1975 do curso de enfermagem na UFMT.

**Palavras Chave:** Precursores da Enfermagem; Padrão de Ensino; Fabricação de Profissionais em Enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

A história da institucionalização do ensino da enfermagem brasileira apresenta dados que carecem ser melhor explorados e analisados. Cada escola de enfermagem, intercedida pelas condições locais e espaço temporal em que foram constituídas no país tem suas particularidades históricas, sociais e políticas, bem como também científicas, porém aparentam manter marcas ideológicas comuns.

Compreendê-las ajuda, em parte, a identificar elementos importantes corroborando para repensar o ensino de enfermagem, principalmente no que se refere à reconstrução de uma profissão mais humanizada e acolhedora, o que se constitui grande desafio da profissão na contemporaneidade. Nessa compreensão, busca-se implementação efetiva dos princípios e diretrizes do SUS.

No que se refere aos precursores da arte e ciência do cuidar no país, bem como, aos personagens institucionalizados como símbolo da enfermagem moderna no Brasil e mundo, há uma série de emblemas e singularidades ideológicas que, caracterizou e ainda continua caracterizando a identificação da profissão nas Escolas de Enfermagem no país, possibilitando a reprodução de significativas desvantagens à população negra, sobretudo à mulher negra no acesso e usufrutos dos direitos à saúde.

Na historiografia da enfermagem quanto à sistematização do ensino em enfermagem no Brasil, conta-se que a mesma foi importada dos Estados Unidos a partir do ano de 1920, precipitado no ano de 1918 pelas negociações do governos brasileiro e a Fundação Rockefeller.

O Departamento Nacional de Saúde Pública juntamente com o Instituto de Hygiene, embrião da atual Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) implementou o sistema de ensino nightingaleano-americano de enfermagem no país.

A escola de Enfermagem Anna Nery é resultado dos esforços, políticos, científicos e sociais dessas duas instituições de formação de quadros profissionais de saúde/enfermagem. Foi elevada a categoria de Escola Modelo de ensino de Enfermagem a partir do decreto federal de nº 20.190 de 1931.

O padrão de ensino nightingaleano que caracteriza a enfermagem no Brasil, a partir da invenção da Escola de Enfermagem Anna Nery, símbolo de enfermagem moderna, disseminou-se para todas as outras escolas de enfermagem no Brasil.

Ressalta-se, que a origem mundial do modelo de ensino nightingaleano predominou a partir de práticas de racismo e sexismo ocasionado pela exclusão de mulheres profissionais negras na história da enfermagem (CRUZ e SOBRAL 1995); (MELO e GOMES, 2011).

Estudos indicam que, mulheres negras foram no período colonial as precursoras da enfermagem no Brasil, apontando certa omissão por parte da história oficial da enfermagem no que diz respeito ao reconhecimento dessas mulheres como precursoras da arte e ciência do cuidar em enfermagem (GERMANO, 1983); (OGUISSO, 2007); (CAMPOS E OGUISSO, 2013).

A identificação da profissão foi construída a partir do modelo de ensino de Florence Nightingale, considera a pioneira da enfermagem moderna no Mundo, no Brasil a pioneirismo foi atribuído à enfermeira Anna Nery, condecorada a mãe e

cuidadora dos brasileiros (GERMANO, 1983); (PIRES, 1989); (GIOVANNI e Colaboradores, (2005);) OGUISSO, (2007); MALAGUTTI, MIRANDA e colaboradores, (2010); PADILHA, BORENSTEIN; SANTOS e colaboradores, (2011); CAMPOS e OGUISSO, (2013).

O nome de Anna Nery foi proclamado nome da considerada primeira Escola moderna de enfermagem no Brasil em 1926, no Rio de Janeiro pelo decreto Federal de nº 17.268, e tem sido simbolicamente homenageado até os dias atuais, pelos elevados serviços prestado a pátria na Guerra do Paraguaia cuidando dos feridos.

A sua imagem tem sido construída como mulher, símbolo de patriotismo brasileiro. Estudos apontam que foram outros motivos que a levou à guerra.

(...) suas intenções pessoais de ficar perto dos filhos foi o motivo o qual a levou para o campo de batalha, ela o fez voluntariamente, mas principalmente assumiu um papel incomum a sociedade de sua época, visto que a mulher era vista com o único intuito de servir o homem, e educar os filhos para a vida. Em 1880 morreu no Rio de Janeiro, e seu nome foi utilizado para batizar a primeira escola de enfermagem moderna do Brasil em 1922 (Andrade, 2013, p. 52).

Para Germano, (1983) ao tratar sobre a vida social privilegiada da enfermeira, ressalta que "o principal motivo de seu voluntariado para servi na guerra deveu-se ao fato de dois dos seus filhos e dois irmãos oficiais encontrarem-se no campo de batalha"

A escola que leva seu nome considerada escola de enfermagem moderna, elevada como padrão de ensino no Brasil a partir do decreto federal de nº 20.190 de 1931, tem em seu histórico funcional práticas de exclusão de mulheres negras no processo de formação da arte e ciência do cuidar em enfermagem.

Moreira, estudiosa sobre a Fundação Rockefeller e a identidade profissional em enfermagem no Brasil oferecem ampla compreensão nesse sentido.

O ingresso na Escola de Enfermagem passou a depender não só da posse do diploma do curso normal, como de um pré-requisito não formalizado: ser de 'raça branca'. Tentou-se assim barrar o acesso à profissão não apenas às mulheres originárias das classes menos favorecidas, como àquelas oriundas do contingente populacional majoritário de negros e mestiços. (MOREIRA, 1999, p.11).

A exclusão de mulheres negras ao processo de formação da arte da ciência do cuidar em enfermagem, influenciado pelo arquétipo de ensino Florence Nightingale, é relatado por Germano (1983) no Brasil. A partir de informações de Magalhães (1980)

a autora menciona como foi realizado o processo de exclusão à formação de mulheres negras na enfermagem.

A escola de Enfermagem Ana Néri foi organizada no mais alto padrão e seleção das alunas também foi excepcional [...]. Aconteceu até uma falta lamentável. Apesar da oposição de duas americanas que vieram para a Escola, uma moça de cor venceu todas as barreiras para o ingresso no curso. Na hora da matrícula, as americanas não permitiram e fecharam a questão (...). Dai por diante, enquanto as americanas estiverem por aqui, apenas brancas podiam frequentar a escola (GERMANO, 1983, p. 47, apud MAGALHÃES, 1980).

Na fabricação de quadros profissionais em enfermagem no Brasil, a absorção e sistematização do modelo de ensino nightingaleano foi possibilitada por meio de adoção de políticas públicas educacionais higiênicas e políticas públicas sanitaristas de saúde atreladas aos primórdios das pseudociências eugênicas, que descrevia o negro como potencial patogênico.

Para Marques (1994, p. 27), que desenvolveu um estudo sobre a medicalização das raças, a partir dos discursos de médicos e educadores eugênicos durante os anos 20, descreve que "os negros e os leprosos foram então identificados como portadores de perigos em potencial, e foi providenciado o seu afastamento das principais vias públicas".

A autora ainda declara que, o afastamento destes, condenados pela eugênia, "tratava-se, portanto, de evitar o contato entre a população e escravo, mesmo aqueles sadios" (MARQUES, 1994, p. 27).

Alguns autores ponderam que a Fundação Rockefeller, uma das principais instituições fomentadoras de formação de quadros de profissionais em saúde, em particular, em enfermagem, tinha nas pseudociências eugênicas a fundamentação de suas práticas científicas e políticas e sociais. Ademais a criação do Ministério da Educação e Saúde em 1930 e vários outros órgãos subordinados a estes encontrava-se atrelados em concepções eugênicas no sentido de regenerar a sociedade por meio da educação e saúde.

Ao discutir sobre a Educação e Saúde entre o período de 1920 e 1940, Dávila (2006, p. 57) enfatiza que "os projetos eugênicos dos educadores surgiram entre as décadas de 1920 e 1940, a partir das campanhas de saúde e da higiene pública das primeiras décadas do século. Ainda o autor referênciam que "os defensores da saúde e da higiene pública eram figuras inovadoras cujo projetos se opunham à crença amplamente

disseminada da degeneração racial dos indivíduos negros e mestiços". (DÁVILA, 2006, P. 57).

Em Mato Grosso (MT) , com a institucionalização do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em 1975, em grande parte, não fugiu aos moldes da Escola de Enfermagem Anna Nery.

Nesse sentido, este texto, que faz parte de uma pesquisa de Mestrado em Educação, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em 2014, objetiva apresentar alguns elementos presentes na constituição do curso da arte e ciência do cuidar em enfermagem na UFMT, elencando determinadas convergências que aproximam o curso de enfermagem da UFMT da considerada primeira Escola de Enfermagem moderna no país, Escola de Enfermagem Anna Nery.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa, amparado em alguns conceitos metodológicos segundo Minayo (2013). Parte do estudo está sendo realizado a partir de análise documental

Documentos institucionais disponíveis no curso de enfermagem pesquisado, contendo resoluções à respeito do curso, registros que antecederam a sua criação, bem como os processos de estruturações curriculares ocorridos ao longo do tempo, constituíram -se fontes de dados.

Para efeito desta investigação, também foram utilizadas fontes secundárias, resultados de outras pesquisas sobre o curso de enfermagem na UFMT, que permitiram melhor compreender o objeto de estudo.

Machado (2010), retrata que é possível fazer releituras dos fatos históricos da enfermagem, sejam eles por meios acadêmicos vinculados aos programas de ensino e seus variáveis níveis educacionais, seja na elaboração de estudos formais com vista em produções de novos conhecimentos e suas divulgações. Segundo ele, as elaborações intelectivas e frutos da cognição humana, trarão sempre nas entrelinhas convicções, ponto de vistas e maneiras de compreender a realidade própria de quem a produz (MACHADO, 2010).

Campos e Oguisso (2013) em seu estudo, que apresentam a historia da enfermagem no Brasil em uma perspectiva racial, descrevem que ao examinarem o

passado a partir de pressupostos da História, configuraram-se em considerar as experiências existidas, mesmo elas não decorrendo de atos oficiais. Afirmam que a história da enfermagem é um campo rico de possibilidades ilimitadas, defendendo o conceito de que o cuidado e a saúde das populações se tornaram particularmente relevantes para o campo da história cultural.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

O curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso foi o primeiro curso de nível superior na área de saúde criado em Mato-Grosso, embora, a região apresentasse algumas instituições locais de saúde, bem como outras de nível federal no combate à doenças, principalmente á proliferação de epidemias infecciosas que diziam arruinar a região.

Segundo Moreira e Ramos (2004) a institucionalização do curso de enfermagem da UFMT, foi um acontecimento importante na história da profissão nessa região do país. Não havia outros cursos de enfermagem no Estado. A criação do curso em 1975 foi resultado das políticas de expansão nacional de formação de quadros de profissionais na área da saúde adota pelo MEC. Seu objetivo era suprir a ausência de profissionais enfermeiros qualificados no mercado de trabalho em Mato Grosso e em todo território do país.

Conforme Arruda (2012), que realizou um estudo sobre a profissionalização da enfermagem em Mato Grosso com recorte temporal entre os anos de 1952 à 1975, que "na região, nessa época, constava de alguns serviços de saúde do governo federal para combate as epidemias, sendo o Serviço Nacional de Febre Amarela, Serviço Nacional de Malária e Serviço Nacional da Lepra".

A autora enfatiza que havia grandes surtos de doenças contagiosas no Estado e que em muitos casos houve intervenção da federação por intermédio da Fundação Rockefeller no combate as doenças. Para essa autora "após o surto de febre amarela, em 1937, combatido pela Missão Rockefeller, ocorreu outro surto em Guiratinga, no ano de 1951, com cinco casos fatais" (ARRUDA, 2012, p. 50).

Consta na Resolução Conselho Diretor 80/75 de criação do curso de enfermagem na UFMT, que a região "Mato-grossense era dividida em 13 Micro-

Regiões, dispendo o Estado de 66 hospitais e 42 Instituições para -hospitalares (UFMT, 1975).

A implantação do curso de enfermagem na UFMT em 1975 surge então, para suprimimento da mão de obra técnica para atuar diante das grandes epidemias que agoniavam a população do Estado.

Conforme consta na proposta de reformulação da estruturação curricular do curso de enfermagem e obstetrícia iniciada em 1979 e aprovada em 1982 pela Resolução 50/82 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFMT, o resultado de uma pesquisa sobre a realidade brasileira e o organização do Estado consubstanciou a criação do curso em enfermagem por apresentar uma deficiência de quadros de profissionais em enfermagem.

Para a criação a implementação do curso de enfermagem e Obstétrica, a Universidade Federal de Mato Grosso realizou um estudo detalhado da realidade Brasileira e do modo organizacional da realidade Matogrossense, com relação a assistência a saúde da população O resultado desse estudo oferece uma visão melancólica da situação que aparece a enfermagem como uma das áreas mais deficitárias no setor de recursos humanos (UFMT, 1979).

Interessante ressaltar a presença da Fundação Rockefeller, instituição essa que, em parceria com Departamento de Saúde pública (Moreira, 1999), conectado aos anseio e ideias eugênicas como sinalizados por Kobayashi (2007), conferida como promotora da fabricação da identificação de profissionais em enfermagem no Brasil na Primeira República e também visava, a formação de profissionais personificado na imagem da mulher branca e elitizada, como elementos de modernização da profissão, fez-se presente em Mato grosso.

As instituições de saúde e de ensino para formação de quadros profissionais em saúde, as políticas públicas brasileiras implementadas, o modelo de ensino em enfermagem padronizado e personificado na Escola Anna Nery, introduzido no Brasil a partir do modelo de Ensino de Florence Nightingale bem como os personagens cientistas envolvidos nesse processo, fez-se presente no estado de Mato Grosso, consubstanciado pela mesma ideia de modernização do setor de saúde.

Conforme Resolução Conselho Diretor de número 80/75 de criação do curso de enfermagem a utilização de mão de obra especializada para a área da saúde na região era considerada abaixo do mínimo, pois constatava-se para o Estado [Mato Grosso] a existência de uma relação de 26 enfermeiros qualificados, para 263 não

qualificados, sendo a relação de enfermeiros qualificados para mil habitantes de 0,018 (UFMT, 1975).

O curso de enfermagem obstetrícia da UFMT, foi iniciado em 1976, como resultado de uma política de expansão adotada pelo MEC com objetivo de suprir a falta de profissional enfermeiro no mercado de trabalho em Mato Grosso e em todo território nacional (UFMT, 1985).

Interessa ressaltar que conforme explicita Moreira e Ramos (2004) as atividades de tratamento de saúde em Mato Grosso durante o transcurso do século XIX eram realizadas por profissionais médicos permanecendo as atividades elementares realizadas por outros profissionais internos, sobretudo por escravos.

Confirma-se que no Estado de Mato Grosso, bem como no Brasil como descrito na história extraoficial, os precursores das atividades da arte e ciência do cuidar em enfermagem foi uma atividade desenvolvida por voluntários, negros e escravos, porém nem sempre reconhecidos e valorizados nos espaços de saúde e na sociedade em geral, dada a personificação da marginalização da população negra nos precedentes e posteriormente ao Brasil República, que foram mediados pela eugênia que parece que encontrou na reforma sanitária de 1920 e na institucionalização do ensino dos profissionais em saúde/enfermagem um dos meios mais significativos para sua expansão ideológica.

Para Campos e Oguisso (2013, p. 12) "a cristalização de imagens desabonadoras, que associavam negros a classe sociais desprestigiadas, marcou profundamente as sociabilidades na formação da República.

Há apontamentos de evidências desses fatos em Mato Grosso pelos dados históricos levantados por Moreira e Ramos (2004). Segundo elas, o trabalho de enfermagem em Cuiabá até meados do século XX foi executado exclusivamente por meio manual. Eram desprovidos de qualquer conhecimento sistematizado. Os precursores da enfermagem não eram alicerçados nem no poder e nem no prestígio. Os resultados do seus trabalhos eram marginalizados da esfera das trocas comerciais.

Por ser um tipo de trabalho em sua maioria realizada por voluntários, negros e escravos, os valores que merecessem a promissora profissão, talvez estavam então, atrelados aos mesmo valores impostos socialmente de quem os exerciam refletindo em todos os espaços da federação, inclusive em Mato Grosso, nas atividades dos precursores da enfermagem.

"Por sua vez, a assistência de enfermagem, durante o transcurso do século XIX, era prestada por leigos e escravos, que iniciavam as atividades práticas por abnegação, acolhimento e indicação por apadrinhamento". Estes, primeiramente, desenvolviam tarefas distantes do doente como limpeza e outras, passando, em seguida, a atuar na área de enfermagem (MOREIRA E RAMOS, 2004, p.765).

Consta na história da enfermagem que a partir da sistematização do ensino da enfermagem no Brasil iniciada no Rio de Janeiro e São Paulo em 1920 que, uma das justificativas para a criação do curso e expansão das primeiras Escolas de Enfermagem no Brasil dava-se a necessidade do baixo nível de profissionais em saúde/enfermagem, ademais deveria contribuir para o desenvolvimento das campanhas sanitárias em escala nacional devido ao altos índices de doenças transmissíveis e a exigência de um perfil de quadros profissionais em enfermagem com conhecimentos técnicos e científicos (SCHOELLER, (2005); FARIA, (2007); OGUISSO,(2007), (MEDEIROS, TIPPLE e MUNARI (2008).

Percebe-se que os preceitos de uma profissão padronizada e de necessidade de modernização dos serviços de saúde aos moldes de ensino de Florence Nightingale, tendo como referencia a Escola Padrão em enfermagem Anna Nery, conforme explicitado por GIOVANNI e Colaboradores, (2005); OGUISSO, 2007; MALAGUTTI, MIRANDA e colaboradores, (2010); PADILHA, BORESSTEIN; SANTOS e colaboradores, (2011); CAMPOS e OGUISSO, (2013), passam a fazer parte também do cenário de Mato Grosso com a criação do curso de enfermagem na UFMT - Faculdade de Enfermagem (UFMT, 1975).

Historicamente associados a uma vida deletéria , mulheres negras atuaram poderosamente no cuidado, porém foram excluídas da história da enfermagem Brasileira e estigmatizadas pela disseminação de estereótipos distanciados da imagem simbolicamente instituída pela Reforma Sanitária de 1920 (CAMPOS e OGUISSO, 2013, p. 12).

O curso de enfermagem da UFMT, ao ser institucionalizado, absorveu os preceitos da política educacional vigente e assumiu as políticas sanitárias como norteadoras de suas ações e práticas no ensino profissional. Ademais, conforme expresso na proposta de reformulação da estrutura curricular do curso de enfermagem e obstetrícia, aprovado em 1982 pela Resolução Consepe 50/82 reconhecia o seu funcionamento como mais um mecanismo social para progresso do Estado e o desenvolvimento da nação brasileira.

Consciente do seu papel como mecanismo de progresso no contexto nacional e especialmente na região amazônica, a UFMT, assumi, através do curso de enfermagem e Obstetrícia, a responsabilidade implantar uma sólida estrutura de ensino, na área de saúde, objetivando a criação de outros cursos e promover, assim a modificação de tão sombrio panorama com metas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, fatores básicos na implantação do progresso. (UFMT, 1979).

Assim sendo, percebe-se que, Mato Grosso, por intermédio da UFMT, com institucionalização do curso de enfermagem em 1975, passou a ser mais um mecanismo de fabricação padronizada de quadros de profissionais da arte e ciência do cuidar em enfermagem aos interesses da nação.

Ressalta-se, nesse interir, que os precursores da enfermagem, foram em sua maioria no Brasil e inclusive em Mato Grosso, personalidades negras. Há estudos indicando que, o sistema de ensino nightingaleano em enfermagem no Brasil institucionalizados aos moldes e interesses da nação, tem em suas experiências, exclusão de mulheres negras no processo de formação da arte e ciência do cuidar em enfermagem.

No caso de Mato Grosso, constatam-se fortes índices desse mesmo processo dada a imagem e semelhança das ideologias da primeira Escola de enfermagem Anna Nery serem em partes absorvidos pelo curso de Enfermagem na UFMT, porém somente um estudo sistematizado nesse sentido para confirmação deste fenômeno, que já foram sinalizados e comprovado em outros diferentes espaços de tempo.

## **CONCLUSÕES PRELIMINARES**

A análise documental do curso de enfermagem da UFMT 1975 permitiu em partes constatar uma proximidade dessa escola ao da Escola de Enfermagem Anna Nery.

Os arranjos institucionais políticos, sociais, e também científico, bem como as ideologias que assumiam a Escola de Enfermagem Anna Nery, conforme os dados analisados, constituíram o curso e ainda persistem na atual organização do curso de Enfermagem da UFMT.

As instituições, as políticas públicas de educação para formação de quadros profissionais em enfermagem elaboradas nesse período nebuloso, carregam emblemas e

significados que persistente no curso de Enfermagem da UFMT e carecem serem melhores explorados.

As informações aqui apresentadas permitem em partes, uma maior reflexão da organização do curso de enfermagem na UFMT em sua contemporaneidade, na busca de reconhecer o seu passado e entender o presente, nesse sentido há possibilidades de produzir quadros de profissionais em enfermagem que compreendam e reconfiguram a lógica em que estão inseridos, distanciando-se em suas práticas profissionais/ensino desses emblemas e significados que marcaram e ainda demarcam a profissão da arte e ciência do cuidar em enfermagem.

Os enfrentamentos das iniquidades em saúde ocasionada pelo racismo e sexismo envolve uma série de conhecimentos histórico e sociocultural com aplicabilidade de práticas sociais em saúde.

O reconhecimento desses teores na organização para formação de uma profissão é um dos primeiros alicerces e mecanismos para sua superação.

Possibilita avançar no que diz respeito ao seu processo de humanização e acolhimento nos serviços de cuidados de saúde, principalmente em relação aos componentes da população negra, historicamente, por múltiplos meios e vias restrito ao acesso à formação em saúde e usufrutos dos direitos à mesma.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. L. C. B. de. **Escola de Auxiliar de Enfermagem Dr. Mário Corrêa da Costa** : a profissionalização da enfermagem em Mato Grosso (1952-1975). Dissertação [Mestrado em Educação] - Instituto de Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

ANDRADE, L. M. S. **A enfermagem enquanto profissão: reflexões sobre as concepções dos acadêmicos quanto ao trabalho e a sua precarização**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

CAMPOS, P. F. de S. e OGUISSO. T. **A enfermagem no Brasil: formação e identidade profissional pós-1930**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2013.

CRUZ, I. C. F; SOBRAL, V. R. S. **Nem Ladies, nem Nurses: Sinhazinhas e Mucamas. Por uma revisão da história da enfermagem brasileira (e do Sistema de Saúde)**. In: IV Semana Científica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da

Universidade Federal Fluminense. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1994. Disponível em < [www.uff.br/nepae/siteantigo/mucamas.doc](http://www.uff.br/nepae/siteantigo/mucamas.doc) >. Acessado em 03/03/2014.

DÁVILA, J. **Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945)**. Trad. Claudia Sant'Ana Martins. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

FARIA, L. **Saúde e Política: a Fundação Rockefeller e seus parceiros em São Paulo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 206p. (Coleção História e Saúde).

GERMANO, R. M. **Educação e ideologia da Enfermagem no Brasil -1955/1980**: um estudo da Revista Brasileira de Enfermagem. Dissertação [Mestrado em Educação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação; 1983.

GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

KOBAYASHI, E. M. **Eugenia e fundação Rockefeller no Brasil: a saúde como instrumento de regeneração nacional**. 2007. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) - Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. Campinas, 2007.

MALAGUTTI, W. **Os caminhos da Enfermagem: de Florence à globalização** / org. Willian Malagutti e Sonia Maria Resende Camargo de Miranda. São Paulo: Phorte, 2010.

MARQUES, V. R. B. **A medicalização da raça**. Médicos, educadores e discurso eugênico. Campinas, Editora da Unicamp, 1994.

MEDEIROS, M. TIPPLE, A. F. V. MUNARI, D. B. **A expansão das escolas de Enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX**. Rev. Eletr. Enf. [Internet] 2008.

MELO, E. M .F. de; GOMES, J. B. **(Re) descobrindo Mary Seacole**. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 16, 2011 jun 19-22. Anais. Campo Grande: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Mato Grosso, 2011 [disponível em CD].

MINAYO. M. C. de. S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 13. Ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOREIRA, L. C. .RAMOS, F. R. S. . **O processo histórico do trabalho de enfermagem no município de Cuiabá - Mato Grosso**. Rev. bras. enferm. [online]. 2004, vol.57, n.º6, pp. 764-767. ISSN 0034-7167. doi: 10.1590/S0034-71672004000600029.

MOREIRA, M. C. N. **A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República**. História, Ciências, Saúde — Manguinhos, V (3): 621- 45, nov. 1998-fev. 1999.

OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** – 2 ed. Ampl. – Barueri, SP: Manole, 2007. – (Série enfermagem).

PORTO, F. e OGUISSO, T. Anna Justina Ferreira Nery. In História da Enfermagem Brasileira (Org) Fernando Porto e Wellington Amorim. São Caetano do Sul, SP. Yendis Editora, 2010.

PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I. dos. **Enfermagem: História de uma profissão/ org.** Maria Itayra Padilha, Miriam Süsskind Borensntein e Iraci dos Santos, São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

PIRES, D. **Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem: Brasil 1500 a 1930.** São Paulo. Cortez, 1989.

Universidade Federal De Mato Grosso. **Resolução Consepe N° CD 80/75.** Criação do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Mato, Cuiabá, 1975.

Universidade Federal De Mato Grosso. **Proposta de Reformulação da Estrutura Curricular do Curso de Enfermagem e Obstetrícia.** Cuiabá, 1979.

Universidade Federal De Mato Grosso. **Resolução Consepe N° 50/82.** Define o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia - Ensino Integrado. Cuiabá, 1982.

Universidade Federal De Mato Grosso. **Proposta de Reestruturação do Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso.** Cuiabá, 1985.